



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Campos, Pedro Humberto; Rouquette, Michel-Louis
Abordagem estrutural e componente afetivo das representações sociais
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 16, núm. 3, 2003, pp. 435-445
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18816303>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Abordagem Estrutural e Componente Afetivo das Representações Sociais

Pedro Humberto Faria Campos¹

Universidade Católica de Goiás

Michel-Louis Rouquette

Université Paris V

Resumo

A “Abordagem Estrutural” das representações sociais define uma representação social como uma organização por diferentes dimensões e não como um conjunto de eventos e processos puramente cognitivos. Neste trabalho propomos o princípio que a dimensão afetiva observa uma relação “não-aleatória” com o núcleo central das representações, são brevemente descritos, assim como os resultados acerca de três representações, (“menino de rua”, “família”), com o intuito de apresentar uma perspectiva de estudo que parece indicar que as relações entre a estrutura e o conteúdo das representações e “afetivamente carregados” não são aleatórias. Os dados corroboram a tese de que o Núcleo Central organiza igualmente a distribuição das cargas afetivas no conjunto da representação social. As pesquisas aqui apresentadas correspondem a uma primeira aproximação exploratória das relações existentes entre a estrutura e o conteúdo dos elementos de uma representação.

Palavras-chave: Representações sociais; abordagem estrutural; cargas afetivas; núcleo central.

Social Representations: Affective Impregnation and Structural Approach

Abstract

The “Structural Approach” of social representations defines a social representation as an organization with different dimensions and not as a group of purely cognitive events and processes. In the present state of theory, we propose the principle that the affective dimension concerning social representations maintains a random relationship with the Central Core. Two previous studies are described as well as the results concerning three representations (“street children”, “higher education”), present a perspective that seems to indicate that the relationships between “semantic” and “affective” dimensions of social representations are not random. The data seem to confirm the principle that the Central Core of social representations equally organizes the distribution of the affective charges on the social representation as a whole. The studies presented here correspond to a first exploratory approach of the relationships between the structure of a representation and the affective impregnation of its content.

Keywords: Social representations; structural approach; affective impregnation; central core.

Desde que Moscovici (1961, 1976) abriu o campo teórico do estudo das representações sociais, os campos de pesquisa e aplicação vêm se multiplicando. Inúmeros pesquisadores têm se dedicado ao estudo desta teoria, seja em busca do conhecimento de novas representações (no domínio da saúde, da educação, da economia, etc), seja no desenvolvimento teórico-metodológico do próprio campo. Entretanto, se, de um lado, é forçoso reconhecer que muito

papel determinante no modo como as representações reagem face à realidade, fica evidente que a estrutura é dotado de cargas afetivas, é “ativado” por um componente emocional.

De fato, é pertinente a crítica de que a abordagem de modo geral e em específico nas pesquisas sobre representações sociais, encontra sérias dificuldades ao tratar dos aspectos emocionais ao estabelecer relações entre a

satisfatoriamente ao campo teórico dos processos sócio-cognitivos. Contudo, a crítica de Banchs (1995) à teoria das representações sociais, nos parece um tanto quanto precipitada ao afirmar que:

... essa teoria não desenvolve a reflexão sobre o papel que jogam, na construção do *self* e da realidade (construções que se desenvolvem simultaneamente) os aspectos fundamentais da subjetividade tais como: necessidades, motivações, emoções, afetos, pulsões inconscientes ou conteúdos reprimidos, embora ela não negue a subjetividade individual... (p.97)

Gostaríamos de decompor esta crítica em duas: na primeira parte, Banchs (1995) insiste numa visão da teoria das representações como teoria que não desenvolve certos aspectos (as emoções e afetos entre eles), porque não analisa como a subjetividade individual participa na elaboração das representações; na segunda, a autora critica certos autores que insistem em tentar reduzir a emoção a um fenômeno puramente cognitivo, e assimila esta posição à da teoria das representações sociais. Ora, quanto à primeira crítica, podemos dizer que as emoções e afetos não são aspectos exclusivos da vida privada subjetiva; as emoções vividas em situação de interação coletiva (intersubjetiva) influenciam na elaboração de representações²; quanto à segunda crítica, devemos dizer que a teoria das representações insiste no caráter socialmente partilhado das representações e não no caráter cognitivamente partilhado. Isto significa que buscamos trabalhar na direção do que Rime (1993) chama de “partilha social das emoções”. As representações são definidas enquanto modalidade de pensamento social, o pensamento social sendo também mediado por uma dimensão afetiva.

A abordagem estrutural não concebe as representações como um conjunto de eventos e processos puramente cognitivos; tampouco ela se dedica às tentativas de estabelecer relações de primazia do aspecto cognitivo sobre o afetivo ou vice-versa. A abordagem estrutural tal qual ela é definida por Abric (1994 a, 1994 b, 1998), Flament (1994) e

intensamente carregada do ponto de vista pelo grupo, pode, como veremos adiante, p... na estrutura da representação (Giraud-H...

Alguns pesquisadores que trabalham estruturalista no estudo das representações (Rateau, 1995; Rouquette & Rateau, 19... retomada do que genericamente se pode ch... afetiva, assimilando esta dimensão ao... “dimensão atributiva”. Para estes pesquisa... afetiva é importante à medida que inf... organiza ou determina cognições ou... avaliativos. A partir do momento em q... produzem uma avaliação do objeto de rep... alguns de seus aspectos, pode-se dizer q... afetiva é ativada, dentro de um raciocínio... agrada” ou “isto não me agrada”. Em um... restrita de definição do componente af... estrutural apresenta ainda vários exemplos... em Abric (1998), como sobre mudan... representações:

Parece que, sob a luz dos resultados ob... os elementos avaliativos de uma rep... constituem a estrutura subjacente de u... a um dado objeto; de outro lado, é s... influências contra-atitudeis atingem u... de uma dada representação (Ex.: a emp... que elas podem provocar uma mudanç...

Apesar do reduzido número de pesqui... ao estudo do componente afetivo, o nosso p... é o de apresentar estudos empíricos... importância da abordagem estrutural na co... pistas de estudo. Assim sendo, dois tr... (Campos & Rouquette, 2000; Giraud-H... resultados de três pesquisas empíricas se... afim de ilustrar uma perspectiva de aproxin... afetiva, não somente enquanto cognições ou... avaliativos. Sem a pretensão de propo...

assegura sua função organizadora e estruturante, também em relação à dimensão afetiva. Deste modo, elas compõem a parte inicial de um programa de verificação da hipótese segundo a qual o núcleo central de uma representação organiza e determina a participação estrutural das cognições afetivamente carregadas através de relações de significação.

A Representação Social de Multidão em Policiais Responsáveis pela Manutenção da Ordem (Giraud-Herault, 1998)

Em seus trabalhos de pesquisa, Giraud-Herault (1998) objetivou estudar a representação social da multidão (ou das massas) em grupos de policiais responsáveis pelo acompanhamento e controle de situações de grande público e a intervenção de fatores emocionais na estruturação desta mesma representação³. Partindo da noção de “sujeito em ação”⁴, o autor considera que os elementos de uma representação são, dentro de situações sociais específicas, impregnados por uma carga afetivo-emocional, a qual é variada segundo as características de cada elemento, a natureza social do objeto, a natureza da relação dos sujeitos com este mesmo objeto e as características conjunturais da situação. Segundo o autor, estas cognições atualizam a experiência emocional, que foi concretamente percebida pelos “sujeitos em ação”, sob dois aspectos: o fisiopsicológico, que traduz a intensidade vivida sob a forma de ativação visceral ou de ataque à integridade física dos sujeitos; e o aspecto psicocognitivo, sob a forma de produção verbal, relativa à experiência, mais ou menos intensa, original e singular. Com fundamento nestes pressupostos, o autor distingue “cognições quentes” e “cognições frias”, distinguindo cognições afetadas com carga afetivas intensa e cognições pouco impregnadas de cargas afetivas.

Do ponto de vista metodológico, a estratégia utilizada para integrar os estudos do componente afetivo ao estudo da estrutura da representação, foi o de classificar as cognições (elementos do conteúdo da representação) em cognições “quentes” e “frias”.

semi-diretivas, centradas nas p nas atividades de acompanhar dos eventos de massa, identifi estado de iniciante para o estad não era marcado pelos anos de sobretudo, por um acontecime *fogo*. Esta expressão é utilizada p momento no qual um policial vez, à uma massa populacional nesta situação os sujeitos deva riscos, ou seja, atuar, de modo controlar o perigo, e de mod controlar o medo. Os resultados a representação de multidão apa semelhante entre os alunos o iniciantes (antes do batismo de segundos, há maior riqueza de das representações, entre o grup os iniciantes, mostra que a afetivamente carregado e traum provoca um deslocamento da estrutura da representação, enqu de forma dispersa no grupo ir vão se concentrar na região co grupo experiente.

Carga Afetiva e Nexus (Cam)

A noção de *nexus*, introduz refere-se a uma modalidade de se estrutura como nódulos afet de referência para uma deter determinada época e funci “etiquetas” das situações, capaz a mobilização das massas. Com palavras igualdade/liberdade/ Revolução francesa ou esquerda fria. Em um conjunto de pesqui

e, se funda na associação livre produzida por uma palavra indutora, apresentada dentro de uma pergunta, assim formulada: “quais são as palavras ou expressões que vêm espontaneamente à sua mente quando você escuta a palavra...”.

A evocação de uma representação (e igualmente de um *nexus*) pode ser provocada tanto por uma palavra indutora quanto por um ícone. Desenvolveu-se então um plano quase experimental com a manipulação de duas variáveis: a indução por ícone ou por palavra e a consigna, uma de orientação padrão (que chamaremos aqui de consigna semântica) e a segunda consigna de orientação *afetiva* (que chamaremos aqui de consigna atributiva). O efeito das duas variáveis sobre a produção discursiva dos sujeitos foram testados tanto para um *nexus* quanto para uma representação social. Assim, o plano quase-experimental era constituído pelo cruzamento de duas variáveis, portanto, composto de quatro condições: imagem/semântica; imagem/atributiva; palavra/semântica; e, palavra/atributiva, tanto para um *nexus* quanto para uma representação.

As quatro condições foram aplicadas sobre um objeto de representação (Brasil) e sobre um *nexus* (imagem e nome do piloto de Fórmula 1, Ayrton Senna); e os sujeitos, estudantes universitários, foram submetidos aos questionários e procedimentos de exposição à imagem. Os resultados comprovaram as hipóteses principais de ativação significativa da dimensão afetiva pela consigna atributiva e pela indução por imagem; e a consigna atributiva apresenta uma tendência a aumentar a concentração das palavras dominantes (aumento do consenso) para um *nexus*, em contrapartida de uma diminuição desta mesma concentração das palavras dominantes para uma representação social. Isto equivale a dizer que a ativação afetiva de um *nexus* remete à qualidade de núcleo pré-lógico homogeneizante dos grupos sociais, conquanto a mesma ativação, para uma representação, parece remeter a produção discursiva do grupo à dispersão própria à experiência individual dos afetos, ou seja, a uma diminuição do consenso.

ou emoções”). A partir da expressão indutora “Brasil”, referente ao objeto social assim denominado, a evocação do tipo padrão (palavras e expressões) a 136 sujeitos, estudantes universitários; e a evocação atributiva (sentimentos ou emoções) foi aplicada a 136 universitários.

As duas produções foram submetidas a juízes (foram utilizados 3 professores de língua portuguesa, aos quais foi solicitada a seleção de palavras com conotação afetiva), e verificamos nos trabalhos de pesquisa sobre os *nexus* (Rouquette, 2000), um aumento significativo das palavras consideradas afetivamente carregadas. No tempo, selecionamos as palavras mais frequentes da questão padrão e as mais frequentes obtidas na questão atributiva, constituindo assim um único *nexus*. A finalidade era de verificar a organização da representação atribuída a um material composto de produções de ativação “mista”.

É importante salientar que, na construção do instrumento, não optamos por selecionar as palavras frequentes “afetivamente carregadas”; e não selecionamos as palavras frequentes em cada conjunto de respostas atributivas. No caso do objeto “meninos de rua”, selecionamos 10 palavras de cada lista. Na realidade, incluíamos palavras que pertenciam às duas listas, exigindo uma lista com mais de 10 palavras frequentes. Deste modo, a lista padrão composta com os seguintes itens: abandono, fome, frio, miséria, violência, sem-família, pobre, frio, etc. Enquanto a lista *afetiva* ficou assim composta: revolta, tristeza, “dó”, desamparado⁵, espanto, “largado” e excluído.

A partir destas duas listas, construímos o instrumento do tipo “constituição de famílias de palavras” (Rouquette, 1995); apresentando ao sujeito uma lista de palavras solicitando-lhes de comporem “grupos de palavras que combinam”. Os dados foram submetidos a uma análise de similitude, sobre a qual obtivemos um gráfico de similitude.

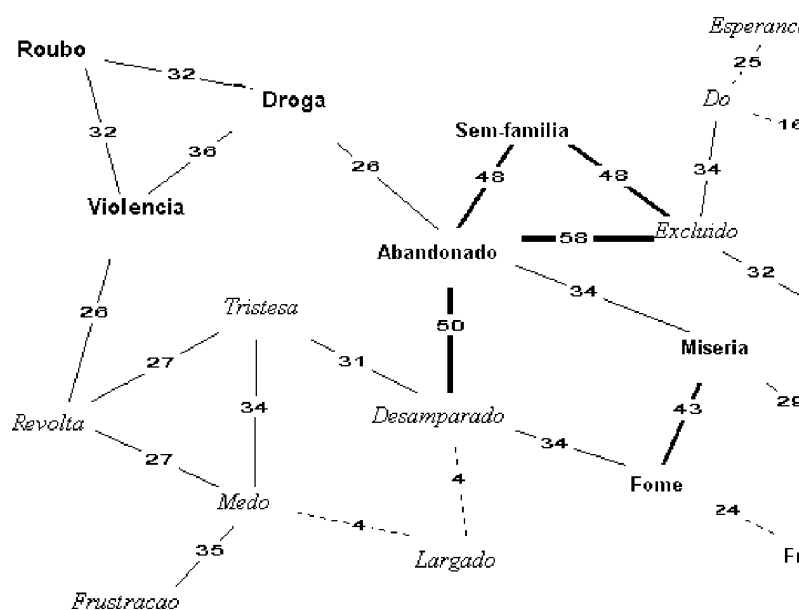


Figura 1. Organização dos elementos da representação social de “menino de rua” selecionados a partir de lista mista

representação. Neste ponto, gostaríamos de lembrar que compreendemos que os elementos, ditos afetivos, são também semânticos, e vice-versa; o que estamos estudando é o fato que alguns elementos são impregnados de forte carga afetiva e outros o são com baixa intensidade. Nosso objeto são as relações entre elementos intensamente impregnados de cargas afetivas e elementos centrais na estrutura da representação.

No caso específico estudado, o gráfico parece indicar que a dimensão afetiva observa uma certa independência em relação aos outros elementos, ou seja, os elementos *afetivamente carregados* permanecem reagrupados entre si, formando dois blocos, quase aut nomos, ligados entre si pelo elemento “abandonado” (o qual também pertencia, originariamente   lista afetiva, sendo a palavra mais freqüente nas duas condições). Trabalhos de pesquisa anteriores (Abric & Campos, 1996; Campos, 1998a, 1998b) permitem afirmar que a representação de “menino de rua” em estudantes

situado no cruzamento da no  a de “menino de rua” e “miséria”, no interior desta representação social. O gráfico também indica que o termo “abandonado” é o elemento central no cruzamento das dimensões semântica e afetiva.

Estudo da Dimensão Afetiva da Representação Social de “Menino de Rua”

Método

Utilizando o mesmo método de coleta de dados das questões, uma na condição pós-teste e outra na condição atributiva, com a expressão “menino de rua”, foram coletadas 54 respostas, em 54 sujeitos, estudando-se cada condição. A Tabela 1 mostra as palavras com conotação afetiva e as palavras mais freqüentes nas

Tabela 2
Listas das Palavras mais Frequentes nas duas Condições

| Ativação <i>padrão</i> | Ativação <i>atributiva</i> |
|------------------------|----------------------------|
| Realização | Realização |
| Melhores empregos | Alegria |
| Status | Felicidade |
| Dinheiro | Satisfação |
| Mercado de trabalho | Conquista |
| Profissão | Responsabilidade |
| Oportunidade | Orgulho |
| Conhecimento | Vitória |
| Vitória | Medo |
| Respeito | Emprego |
| Melhores salários | Independência |
| Dedicação | Ansiedade |
| Inteligência | Dinheiro |
| Conquista | |
| Esforço | |
| Responsabilidade | |

atributiva ou condição padrão). Segundo a abordagem estrutural (Teoria do Núcleo Central), os elementos pertencentes ao sistema central deveriam permanecer relativamente estáveis, posto que se tratam de elementos “não-negociáveis”. No caso específico, apenas uma palavra muito frequente, nas duas condições, apresenta estabilidade, a palavra “realização”.

Para proceder uma análise comparativa entre centralidade e dimensão afetiva, aplicamos em 97 sujeitos, estudantes universitários, um *teste de centralidade* clássico, com dupla

negação (Abric, 1994 a; Moliner,1992; Rouquette, 1998), cujos resultados são apresentados na Tabela 3. base no teste de centralidade, identificamos os elementos da base que, muito provavelmente, compõem o núcleo da representação de “diploma superior”: “diploma”, “diploma superior”, “diploma de ensino superior” e “profissão”. Nota-se, de início, que nenhum dos elementos pertence à lista “afetiva”. Com exceção de uma questão de “constituição de família”, a lista com 20 itens, correspondendo às 10 palavras mais frequentes na lista “padrão” e as 10

Tabela 3
Variação das Palavras mais Frequentes nas duas Condições, Objeto “Diploma Superior”

| Palavras | Padrão | Atributiva |
|----------|--------|------------|
|----------|--------|------------|

Tabela 4
Teste de Centralidade, Objeto “Diploma Superior”

| Elemento | Muito provavelmente é um diploma de curso superior | Não sei dizer | Muito não é |
|--------------|--|---------------|-------------|
| Conhecimento | 02 (02 %) | 20 (21%) | 7 |
| Profissão | 03 (03%) | 23 (24%) | 7 |
| Emprego | 07 (07%) | 53 (54%) | 3 |
| Status | 09 (09%) | 55 (56%) | 3 |
| Alegria | 10 (10%) | 60 (61%) | 2 |
| Conquista | 06 (06%) | 66 (67%) | 2 |
| Salário | 06 (06%) | 68 (69%) | 2 |
| Realização | 08 (08%) | 68 (69%) | 2 |

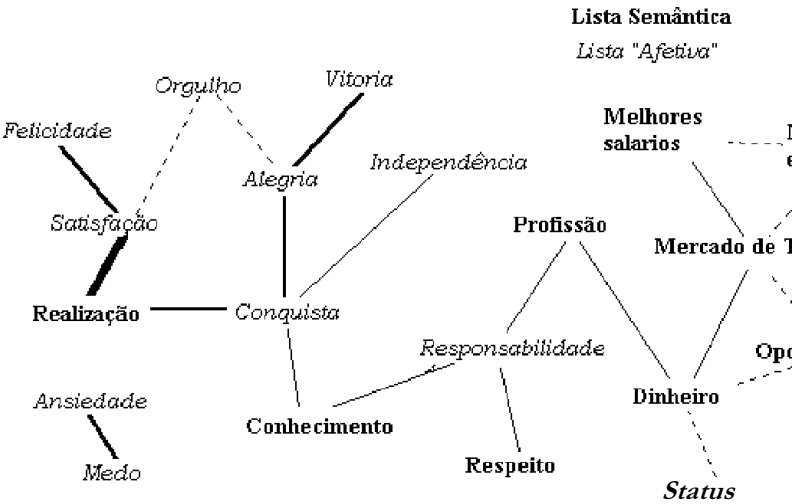


Figura 2. Organização dos elementos da representação social de *diploma superior*

oriundas da lista “afetiva”.

Um grupo de 97 respondeu à questão de constituição de famílias de palavras, e os dados foram submetidos a uma análise de similitude, da qual extraímos o seguinte gráfico:

Os resultados deste estudo, embora exploratórios,

Estudo da Dimensão Afetiva da Representação Social de “Família”

Método

Tabela 5

Efeito da Ativação “Afetiva”, Objeto “Família”

| | Palavras <i>neutras</i> (conotação não-afetiva) | Palavras <i>afetivas</i> (conotação afetiva) | Palavras |
|---------------------------|--|---|----------|
| Questão <i>padrão</i> | 59,4 % | 27,4 % | 1. |
| Questão <i>atributiva</i> | 37,1 % | 49,4 % | 1. |

Tabela 6

Listas das Palavras mais Freqüentes, nas duas Condições

| <i>Ativação padrão</i> | <i>Ativação atributiva</i> |
|------------------------|----------------------------|
| União | Amor |
| Amor | União |
| Amizade | Compreensão |
| Respeito | Carinho |
| Confiança | Amizade |
| Compreensão | Companheirismo |
| Companheirismo | Respeito |
| Segurança | Alegria |
| Conflito | Confiança |
| Fraternidade | Felicidade |
| Apoio | Fraternidade |
| Carinho | Harmonia |
| Solidariedade | Afeto |
| Alegria | Segurança |
| Convivência | Paz |
| Responsabilidade | Ajuda |
| Ajuda | |

Tabela 7

Varição das Palavras mais Freqüentes, nas duas Condições, Objeto “Família”

| Palavras | Padrão | Atributiva |
|------------------|--------|------------|
| Amizade | 21 | 11 |
| Respeito | 19 | 09 |
| Confiança | 16 | 07 |
| Segurança | 09 | 03 |
| Conflito | 08 | 00 |
| Apoio | 06 | 01 |
| Responsabilidade | 05 | 01 |

Tabela 8
Teste de Centralidade, Objeto “Família”

| | Muito provavelmente é uma família | Não sei dizer | Muito provavelmente não é uma família |
|----------------|--------------------------------------|---------------|--|
| Amor | 01 (01 %) | 21 (22 %) | 78 (87 %) |
| Amizade | 03 (03 %) | 21 (22 %) | 76 (85 %) |
| Respeito | 03 (03 %) | 23 (24 %) | 74 (83 %) |
| Confiança | 01 (02 %) | 27 (28 %) | 72 (80 %) |
| União | 01 (01 %) | 52 (54 %) | 47 (51 %) |
| Companheirismo | 02 (02 %) | 52 (54 %) | 46 (50 %) |
| Compreensão | 04 (04 %) | 62 (65 %) | 34 (37 %) |

freqüentes mostra que dois elementos (os mais freqüentes nas duas condições) permanecem estáveis (Tabela 7).

Os resultados do teste de centralidade nos indica que dois elementos muito provavelmente pertencem ao núcleo central da representação: “amor” e “amizade” (Tabela 8).

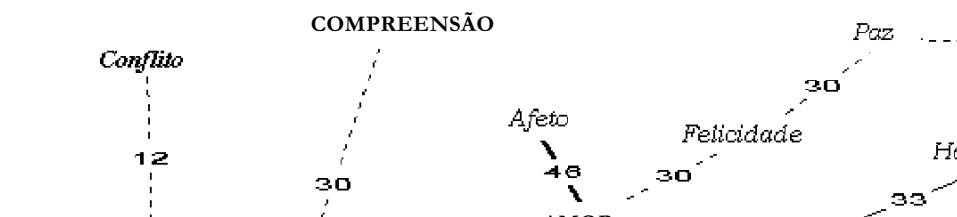
Como se havia previsto, o fato de se tratar de um objeto social de natureza mais explicitamente afetiva, obteve-se um elevado índice de palavras com conotação afetiva, oriundos tanto da questão padrão quanto da atributiva (*amor, união, carinho, respeito, compreensão, confiança, amizade, companheirismo e fraternidade*). Podemos observar, em primeiro lugar, que, os quatro elementos identificados como muito provavelmente centrais, são palavras muito freqüentes nas duas listas; em segundo, que, dentre as palavras freqüentes na lista padrão, apenas 6 não são freqüentes na lista atributiva (*segurança, conflito, apoio, responsabilidade, ajuda, e solidariedade*); e, finalmente, que 5 palavras freqüentes na lista atributiva, não

apresentam alta freqüência na lista padrão (*paz, alegria e harmonia*).

Os resultados da questão de centralidade das palavras são apresentados no gráfico da Figura 3). Neste caso, os dados obtidos mostram uma forte correspondência entre as palavras carregadas e núcleo central.

Discus

Em um texto recente, Moscovici (1996) discute as representações sociais têm uma estrutura de “crenças-nucleares” que geram uma seqüência, por assim dizer, de conceitos que explica como os sujeitos podem agir em situações básicas (*estruturantes*), e, ao mesmo tempo, as experiências individuais, a



individuais. Esta diversidade, uma vez introduzida no campo da representação, pode vir a ser partilhada e, assim explicar como as representações sociais se transformam.

São, como denominadas por Dennet, crenças-nucleares, que são armazenadas e produzem uma massa de outras quando necessário, assim como, a partir de um pequeno número de frases que conhecemos, nós produzimos uma grande quantidade de frases novas. (Moscovici, 2002, p.19)

Para ele, então as questões fundamentais que se colocam são relativas aos processos pelos quais certas crenças se fixam e se tornam nucleares, enquanto outras se tornam periféricas; relativas também aos processos cognitivos e sociais que difundem certas crenças e proposições no espaço público. De nossa parte, podemos afirmar que uma questão fundamental, no campo da Teoria da Representações Sociais, é a de compreender aquilo que, de forma genérica, Flament (1994, 2002) designa como a “dinâmica das representações sociais”. Focando estas idéias no objetivo proposto pelo presente trabalho, podemos então destacar que, evidentemente, o processo de engajamento dos sujeitos nas práticas relativas a um determinado objeto social, não é um processo aleatório, ao acaso; nem poderia ser explicado por uma espécie de associacionismo básico, a exemplo do *behaviorismo social*. Se este engajamento é claramente marcado por processos sociais (produzidos pela estrutura social), ele é marcado também por uma ou várias motivações. Assim, voltamos ao ponto de início de nossas interrogações: as representações são marcadas por cargas afetivas, as quais não podem ser consideradas meros epifenômenos. Podemos afirmar que, os trabalhos aqui descritos (Campos & Rouquette, 2000; Giraud-Herault, 1998) e os resultados empíricos apresentados, indicam que as cargas afetivas, identificadas pelos próprios sujeitos, não se encontram distribuídas de forma aleatória na estrutura das representações estudadas. Considerando a natureza exploratória destes estudos, os resultados têm alcance reservado. Contudo, eles parecem apontar para o fato que

ele, reforçam as perspectivas de uma “p... emoções” e de não se tratar as repre... estruturas cognitivas no sentido restrito do

Os trabalhos apresentados parecem possibilitar a possibilidade de se estudar a dimen... necessariamente estarmos restritos aos... metodológicos do tipo coleta de indica... (das emoções), observações comportamen... do tipo clínico. Não se trata de recusar o va... na pesquisa empírica, mas de produzir... articulem de modo satisfatório e objetivo, c... e os dados relativos particularmente à... Evidentemente, sob este aspecto, o camp... apresentado deve ser ainda consolidado.

Os resultados descritos (sobretudo aqu... nas Figuras 1, 2 e 3) parecem indicar que... elementos intensamente impregnados c... mantém uma relação não-aleatória com o... representações estudadas. Assim, nos p... propor que, o núcleo central, sendo resulta... histórica de valores (Abric, 2002) e respo... do significado do conjunto da representa... o resultado da partilha histórica das emoç... valores e práticas desenvolvidas. Em toc... afirmar que nossos dados vão na direçã... outros pesquisadores citados neste t... significado (significado das represen... afetividade não se encontram dissociad... representação. É claro que as relações, er... e dimensão afetiva, estão ainda por serem... nossos dados, apesar de provisórios, pare... nossa hipótese de que o sistema cen... afetivamente carregados, componham um... cognitivo-afetivo coerente.

- Banchs, M. A. (1995). O papel da emoção na representação do *self* e do outro em membros de uma família incestuosa. Em S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), *Novas veredas da psicologia social* (pp. 97-113). São Paulo: Educ/Brasiliense.
- Banchs, M. A. (1996). El papel de la emoción en la construcción de representaciones sociales: Invitación para una reflexión teórica. *Textes Sur les Représentations Sociales*, 5(2), 113-125.
- Campos, P. H. F. (1998a). *Pratiques, représentations e exclusion: Le cas des éducateurs des enfants de rue du Brésil*. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade de Provence. Aix-en-Provence, France.
- Campos, P. H. F. (1998b). As representações sociais de “meninos de rua”: Proximidade do objeto e diferenças estruturais. Em. A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 271-283). Goiânia: AB.
- Campos, P. H. F. & Rouquette, M.-L. (2000). La dimension affective des représentations sociales : Deux recherches exploratoires. *Bulletin de Psychologie*, 53, 435-441.
- Flament, C. (1986). L'analyse de similitude : Une technique pour les recherches sur les représentations sociales. Em W. Doise & A. Palmonari (Orgs.), *Les représentations sociales* (pp. 139-156). Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Flament, C. (1994). Aspects périphériques des représentations sociales. Em C. Guimelli (Org.), *Structures et transformations des représentations sociales* (pp.85-118). Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Giraud-Herault, J. (1998). *Pratiques professionnelles, charge affective et représentation de la situation de foule chez les CRS*. Tese de Doutorado não-publicada, Curso de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade de Provence. Aix-en-Provence, France.
- Lane, S. T. M. (1995). A mediação emocional na constituição do psiquismo humano. Em S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.), *Novas veredas da psicologia social* (pp. 55-63). São Paulo: Educ/Brasiliense.
- Moliner, P. (1992). *La représentation comme grille de lecture*. Aix-en-Provence: Publications de l'Université de Provence.
- Moliner, P. (1996). *Images et représentations sociales*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble.
- Moscovici, S. (1961/1976). *La psychanalyse, son image, son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (2002). Pourquoi l'étude des représentations sociales em psychologie?. *Psychologie et Société*, 4, 7-24.
- Pereira de Sá, C. (1996). *Núcleo central da representação social*. Vozes.
- Pereira de Sá, C. (1998). A representação social: O núcleo central depois do “plano real”. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 11-20). Goiânia: AB.
- Rateau, P. (1995). Dimensions descriptives des représentations sociales. Une étude exploratoire. *Sociales*, 4, 133-146.
- Rime, B. (1993). Le partage social des émotions. *Revue de Psychologie*, 40, 271-300. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Rouquette, M.-L. (1994). *Sur la connaissance sociale*. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble.
- Rouquette, M.-L. & Rateau, P. (1998). *Introduction à la psychologie sociale*. Grenoble : PUG.
- Tura, L. F. R. (1998). Aids e estudantes: A representação social. Em D. Jodelet & M. Madeira (Orgs.), *Représentations sociales* (pp. 154-164). Natal: EDUFERN.
- Verges, P. (1989). Représentations sociales et connaissances. Em D. Jodelet (Org.), *Représentations sociales*. Paris: PUF.
- Verges, P. (1992). L'évocation de l'argent et le noyau central d'une représentation. *Revue de Psychologie*, 39, 209.
- Verges, P. (1994). Approche du noyau central des représentations structurales. Em C. Guimelli (Org.), *Représentations sociales* (pp. 233-253). Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Verges, P. (1995). Représentations sociales et connaissances d'une minorité: Méthodes d'approche. *Sociale*, 28, 77-95.